

Ação de Formação
“As cidades, gentrificação e turistificação”

Formador – Luís Mendes

Formando – André Nuno Rodrigues de Sousa

2º /3º Sessão 25-11-2021

Trabalho referente à 2º Sessão

Leia o texto de Teresa Barata Salgueiro "Alojamentos turísticos em Lisboa" até à primeira parte da pág. 15 e responda, de forma sintética, às seguintes questões:

1) De acordo com a autora, como se pode definir turistificação? Concorda com esta definição? Porquê?

De acordo com a autora, turistificação é definida como um *“processo de mudança causada pelo aumento do número de turistas, está associada à reconfiguração do papel dos atores, designadamente das autoridades públicas locais e dos investimentos internacionais, e tem impactes no acesso à habitação, nas facilidades comerciais e de serviços, no espaço público, na qualidade de vida e na própria paisagem urbana”*.

Relativamente às duas últimas questões, e tendo por base a leitura do mesmo documento, sou obrigado a concordar com a autora uma vez que é notório, sobretudo nas grandes cidades como o Porto, que a turistificação que tem existido acaba por ter uma enorme interferência na vida da urbe. Desde logo, os agentes políticos locais ficam cada vez mais maniatados pela ação do turismo, ficando visivelmente satisfeitos pela chegada de centenas ou milhares de turistas que posteriormente acabam por ter uma enorme relevância económica. Para além disso, o turismo vai acabar por levar a uma maior intervenção no edificado e no espaço público, pois com a visita de estrangeiros é de todo necessário ter hotéis, hostels, espaços verdes, praças bem planeadas, etc, porém é necessário ter em consideração que a turistificação excessiva provoca o seu próprio esgotamento tal como acontece em Veneza ou em Espanha, nomeadamente em Palma de Maiorca, que obrigou os agentes locais a repensarem o turismo na região.

Sem dúvida que o turismo é um importante fator de sustentabilidade económica de uma região, que se apodera muitas vezes dos recursos endógenos culturais e com capacidade de transformação das áreas urbanas, transportes, comunicações, etc, no entanto, está provado que existem perdas sociais muito vastas que podem eventualmente não ter repostas no futuro. Para o efeito, basta pensar no comércio local que está a ser alvo de uma “sangria” nas principais cidades e que tiveram sempre uma função de atração e fixação da população e até de outros serviços direta ou indiretamente relacionados e os habitantes que, nos últimos anos, têm saído das grandes cidades para as periferias, uns porque são literalmente corridos por grandes grupos económicos que se apoderam do edificado mais antigo e outros, porque já não têm capacidade económica para pagar uma renda mensal, cada vez mais elevada.

Desta forma, se não se tomarem medidas de controlo do excesso de turismo poderemos colocar em causa a sustentabilidade económica, cultural e social nas cidades ficando estas apenas como centros de atração turístico mas sem população de origem.

2) Distinga o turismo contemporâneo (pós-turismo) do turismo massificado da segunda metade do século XX.

De acordo com a mesma autora, o turismo massificado da 2ª metade do século XX, caracterizava-se por uma abundância de pessoas em períodos de férias com intuito de descansar e recuperar energias para uma nova etapa de trabalho enquanto no turismo contemporâneo a situação é diferente isto porque, se encontra uma panóplia de tipos de turismo associados não apenas às férias e descanso mas também à cultura, negócios, congressos, saúde, etc.

Para além disso, enquanto no turismo do século XX as estadas dos turistas estavam balizadas entre datas já no pós-turismo a situação alterou-se profundamente, uma vez que o turista contemporâneo pretende aumentar os seus conhecimentos sobre os locais que visita e sentir bem a cidade. Para o efeito, muito contribuíram os voos low cost, que ao tornarem as viagens mais baratas também atraem turistas de níveis socioculturais muito diferenciados e

estes, nem sempre procuram as grandes unidades hoteleiras, mas sim o Airbnb para ingressarem nos hostels ou o aluguer de quartos particulares.

3) Transcreva um excerto do texto que evidencie o carácter contraditório da turistificação (aspectos positivos vs. aspectos negativos).

O excerto que evidencia o carácter contraditório da turistificação é : "*Por um lado, a economia de partilha pressupõe a disponibilidade de um património que muitos não possuem, por outro lado, os mais pobres e vulneráveis perdem com o avanço da turistificação e gentrificação que tendem a expulsá-los das suas casas e bairros*".

4) Em que medida se pode falar de financeirização da habitação?

A habitação tem sido em Portugal, sobretudo após a nossa entrada na CEE em 1986, um alvo apetecível da especulação imobiliária. Se numa fase inicial o interesse dos grandes investidores passavam muito numa aposta em escritórios e habitação de luxo, nos dias de hoje, toda a habitação independentemente de pertencer ou ter pertencido a um determinado grupo social, é também ele alvo de interesse.

Para o efeito e na atualidade, muito contribuíram os *Vistos Gold* que não obstante terem sido fundamentais como alavanca para se iniciar uma profunda reabilitação urbana tão desejada por uns como necessária para outros, acabam muitas vezes por ser um instrumento de manipulação do mercado de habitação isto porque e como refere a autora "*...a propriedade converte-se em mercadoria com características semelhantes a outras mercadorias produzidas, cuja transação permite recuperar o capital investido acrescido de uma mais valia, base lógica da acumulação capitalista*".

Em rigor, o que se vem assistindo nos últimos anos é a uma mudança de paradigma em relação ao mercado de habitação. Este, durante anos, serviu as necessidades dos locais que ali pretendiam alugar ou adquirir o imóvel para viver e constituir família porém, o que se observa nos dias de hoje, é que os imóveis são mercadorias que com alguma facilidade podem ser adquiridos por um qualquer grupo económico, até porque como refere a autora, "*hoje em dia a*

financeirização impõe-se no processo de circulação de capitais penetrando todos os setores de atividade à escala global...”

No entanto, e como referido anteriormente, não obstante serem importantes estes novos investimentos desde logo para a reabilitação urbana e criar novas dinâmicas dentro do espaço urbano, é sabido que a entrada de forma abrupta e muitas vezes agressiva destas empresas ligadas ao imobiliário acabam por trazer problemas aos seus inquilinos ou até proprietários das frações, uma vez que se implementou um espírito de lucro bem forte que não olha aos interesses das comunidades locais, comércio local e até das culturas das próprias cidades.

Desta forma, podemos concluir que a financeirização da habitação acabar por ocorrer quando se transforma a propriedade imobiliária em bens de investimento financeiro que apesar de ser um bem fixo e imóvel passa a constituir um bem transacionável como qualquer outro. A financeirização do imobiliário em Portugal, tem sido nos últimos tempos favorecida por um quadro fiscal que favorece unicamente a iniciativa privada.